

Linguagem e Língua: uma construção interacionista por meio do gênero discursivo História em Quadrinhos

Elen de Cássia de Freitas BRITO¹
Rízia dos Reis de Moraes ALMEIDA²
Adriane Beatriz Lima de SOUZA³

Resumo: A construção da linguagem é parte integrante e indispensável na compreensão da língua. Logo, este estudo será analisado a partir do eixo da leitura, uma vez que o desenvolvimento de suas teorias está alicerçado no aditamento da própria linguística, como a ciência que estuda a linguagem humana articulada, em suas manifestações de oralidade e escrita. Nesse sentido, busca-se analisar as práticas de leitura no gênero discursivo⁴, por meio das histórias em quadrinhos de “A turma do Açaí”, em suas formas de produção e interação, tendo em vista, que se trata de um texto que traz certa aproximação com o objeto de estudo e desperta o interesse dos estudantes, podendo atuar no desenvolvimento das habilidades leitoras. Para a efetivação dessa propositiva, adotaremos a aplicabilidade de um plano de aula voltado para educandos do 6º ano do Ensino Fundamental, como instrumento de interação em vivências e práticas de leitura, para que percebam que o foco da atividade interativa emerge da dinâmica com o texto. A pesquisa será de cunho qualitativo, tendo como objetivo de análise a leitura, baseada na concepção interacionista, partindo da interação autor-texto-leitor (Menegassi, 2010). Enfatizamos que este artigo resulta de uma adaptação do Projeto Pedagógico de Leitura e Escrita da autora Lopis-Rossi (2008), com as contribuições de Solé (1996) e Menegassi (2010) que classificam as perguntas em três categorias: de resposta textual, inferencial e interpretativa. Como resultado, tivemos a devolutiva das perguntas de cunho textual, inferencial e interpretativa, desenvolvidas com os estudantes, acerca da compreensão do conteúdo temático das narrativas trabalhadas.

Palavras-chave: Linguagem; Leitura; A turma do Açaí.

Introdução

O presente estudo busca construir um diálogo sobre linguagem e leitura com foco em práticas para a formação de leitores competentes, por meio do gênero discursivo, a partir de um plano de aula construído na disciplina Oficina de Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa e suas Literaturas I, turma de Letras, habilitação em Língua Portuguesa 2020, sob orientações da professora Ma. Adriane Lima.

Para essa atividade utilizou-se o gênero discursivo quadrinhos da "A turma do Açaí" de Rosinaldo Pinheiro, autor paraense que por meio de uma linguagem regional traz

¹ Graduanda da Universidade Federal do Pará. Bragança-PA. ebf10181998@gmail.com.

² Graduanda da Universidade Federal do Pará. Bragança-PA. almeidarizia756@gmail.com.

³ Mestra em Linguagens e Saberes na Amazônia. Professora substituta da Universidade Federal do Pará. adriane.lima@ufpa.br.

⁴ Neste trabalho, utilizou-se o termo gênero discursivo para tratar o texto, segundo as concepções do Círculo de Bakhtin (2009).

elementos que despertam a atenção do aluno, em virtude dos diálogos dos personagens com temáticas do cotidiano. Entende-se que por abranger situações sociais e culturais que estão presentes na vida dos estudantes, é factível a ideia de construir um processo de leitura, bem como trabalhar a imaginação e a compreensão dos educandos por meio dos quadrinhos.

Para Fuza (2010), as concepções de leitura não se constituem como etapas isoladas uma das outras, mas, sim, relacionam-se no sentido de permitir o efetivo diálogo entre autor-texto-leitor. Partindo desse pressuposto, entende-se que a leitura precisa ser apresentada seguindo objetivos que estabeleçam elos de conexão entre as vozes do discurso. Logo, para que o aluno se torne um leitor preciso, deve desenvolver a autonomia para manejar o texto e compreender a intencionalidade do autor, visto que a leitura é importante para sua formação educacional e social, já que contribui para ampliar o vocabulário e a desenvolver o senso crítico.

Logo, o que se pretende com esse trabalho é proporcionar aos alunos vivências com leituras a partir do gênero quadrinhos que trazem histórias do cotidiano e elementos linguísticos da cultura paraense. Dessa maneira, serão abordados três componentes: 1) Apresentar o gênero pesquisado, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre a produção e recepção desse texto do gênero (construção composicional, conteúdo temático e marcas linguístico-enunciativas); 2) Reconhecer no gênero quadrinhos aspectos que expressam as identidades, sociedades e culturas considerando a autoria e o contexto sócio-histórica da linguagem; 3) Realizar a leitura coletiva dos quadrinhos construindo sentidos a partir da interação entre o gênero, texto e leitor.

No tocante aos aspectos conceituais, o artigo fundamenta-se na visão sócio-histórica da linguagem, que consiste em mecanismos sociais e interativos propostos por Bakhtin e Volochinov (1992), bem como em autores brasileiros que seguem essa vertente, tais como Geraldi (1984), que concebe a linguagem como forma de interação, além dos Parâmetros Curriculos Nacionais - PCN (BRASIL, 1998), que trata da concepção interacionista da linguagem.

A proposta metodológica está voltada para uma pesquisa qualitativa, tendo como objeto de estudo e análise o Eixo da Leitura, uma vez que é estabelecida por meio da interação, que considera o texto no seu amplo, para que o estudante, por meio da interação com esse suporte, possa vivenciá-la, entendendo que as relações existentes nas trocas de informações e ativação dos conhecimentos prévios os levou a construir o sentido ao texto.

Dessa forma, o gênero quadrinhos constitui-se como um importante instrumento para a construção de leitores. Inserido no contexto educacional dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, do turno da tarde, do Instituto Santa Terezinha, o quadrinho "A turma do Açai", apresentou um mundo de possibilidades para práticas leitoras, partindo de questionamentos significativos para a ativação de conhecimentos prévios e encaminhamentos para a apropriação do objeto de estudo, usando a leitura como mecanismo para conhecer o gênero, realizar leituras silenciosa, compartilhada, colaborativa, individual.

Outrossim, este construto está dividido em quatro seções. Na primeira, apresenta-se o referencial teórico com discussões sobre as concepções de linguagem e leitura; na segunda, descreve-se o plano metodológico com uma breve contextualização sobre a pesquisa, apresentação do gênero quadrinhos e atividades de perguntas textual, inferencial, interpretativa e os suportes utilizados no decorrer das aulas; na terceira, descreve-se o resultado da análise tendo como instrumento as questões elaboradas pelas estagiárias; na quarta, aponta-se algumas considerações conclusivas.

A perspectiva dos Gêneros Discursivos na Concepção Interacionista: contribuições para o ensino da leitura

O ato de ler é um processo interativo entre o leitor e o texto. Dessa maneira, numa perspectiva de construção da compreensão e dos sentidos a leitura se constitui num importante processo de comunicação nas práticas sociais, “linguagem enquanto forma de interação possibilita uma transmissão de informação de um emissor a um receptor, vista como lugar de interação humana” (Geraldi, pag. 124, 1984). Logo, entendemos que as ações dos sujeitos perpassam pela linguagem, pois interage com o outro e o mundo por meio da fala, assim se comunica, estabelece relação e age construindo vínculos sociais nos processos de interação com a fala.

Nesse sentido, discorreremos das contribuições dos gêneros discursivos a partir da concepção interacionista para compreendermos como o leitor se apropria de conhecimentos, em que a linguagem é um instrumento facilitador nesse processo dual entre falante e ouvinte

Assim, o texto visto enquanto objeto de exploração para o ensino da leitura.

O desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem se incorporam nas atividades dos alunos (Lopes-Rossi, p.62, 2002).

Diante do exposto, pode-se inferir que as práticas de leitura, quando desenvolvidas a partir da perspectiva reflexiva acerca do gênero discursivo história em quadrinhos, em que o

texto se torna um instrumento de interação no processo de ensino das habilidades leitoras, requer que o leitor faça um esforço cognitivo para compreender o sentido do texto.

Concepções de Linguagem e as Concepções de leitura

A leitura, entendida como prática social e interativa, postula-se tanto pelo seu significado no texto, no leitor, bem como nas convenções de interação social em que ocorre a prática leitora. Nesse sentido, para compreendemos sua conjuntura construtiva, faremos um diálogo acerca dos apontamentos sobre as concepções de linguagem e as concepções de leitura.

As discussões sobre as concepções de linguagem partem das articulações de Geraldi no livro *O texto na sala de aula* de 1984. A primeira é a linguagem como forma de expressão do pensamento, nela estão regidos os estudos tradicionais. Já a segunda, que concebe a linguagem como instrumento de comunicação, ligada à teoria da comunicação, vê a língua como um conjunto de signos que se combinam seguindo as regras, a qual de transmitir uma certa mensagem; e na terceira; em que a linguagem é vista como forma de interação, pois transmite informações entre os sujeitos em interação e parte dos textos para a análise e os estudos da língua portuguesa.

Diante disso, consideramos que a leitura se encontra num contexto social, a partir dos entendimentos das concepções de linguagem, e faz-se necessário observar o caráter de seu uso, nos diversos contextos de interação. Logo, situaremos a concepção de linguagem enquanto forma de interação, pois se constitui como um lugar de constituição das relações sociais, nas quais os falantes se tornam sujeitos. Nesse sentido, a língua só tem sentido se utilizada nas práticas interativas, no estabelecimento de regras de falas e escutas.

Para Geraldi (p.125, 1984), “Estudar a língua é, então, tentar detectar os compromissos que se criam através da fala e as condições que devem ser preenchidas por um falante para falar da forma que fala em determinada situação concreta de interação”. Nesse sentido, o ensino da língua, é importante compreender as relações que se constituem entre os sujeitos quando se inter-relacionam.

Discorre-se para exemplificar as concepções de leitura, com foco no texto, no leitor e na interação texto-autor-leitor, profundamente na terceira concepção, por entender-se que esta, sim, pode dar conta do processo de discurso tendo em vista o sujeito e as condições de produção. A leitura nesse contexto é entendida como um processo de interação e construção de sentidos, sendo preciso deslocar a visão de linguagem em que os estudantes determinam

livremente os sentidos do texto, e este seja determinado pelo texto e conseqüentemente pelo autor.

É com este propósito que o artigo encaminha a compreensão de leitura partindo das premissas do texto, do leitor e da interação leitor-texto, tendo em vista o percurso do discurso e do sentido construído a partir do texto. Para isso, o viés condutor desta pesquisa é a interação com os quadrinhos da A turma do Açaí, para que haja proximidade com o contexto amazônico e a fluência da leitura.

O bom leitor é capaz de percorrer as marcas apresentadas pelo autor até finalizar suas ideias ou possíveis intenções com o texto. A perspectiva interacionista com foco no texto-autor-leitor mostra que há uma dualidade vertente esse processo, em que texto e leitor são imprescindíveis na leitura, pois para a produção do sentido, é imperioso a interação entre autor, texto e leitor. Contudo, o ato da leitura é visto como um processo que integra tanto as informações presentes no texto quanto as que o leitor traz para o texto.

Nesse sentido, “na concepção dialógica da língua, os sujeitos são consagrados atores/construtores sociais, ativos que se constroem e são construídos considerando o próprio lugar de interação e da construção dos interlocutores” (Koch & Elias, 2006, p. 10-11). Logo, o leitor proficiente aciona os conhecimentos prévios, realizando estratégias de previsão e inferências, tendo como apoio o próprio texto.

Para o desenvolvimento da leitura numa perspectiva que as práticas de linguagem desenvolvam a autonomia leitora, faz-se necessária a inserção dos gêneros discursivos em sala de aula nas atividades dos alunos. É preciso que o professor compreenda a leitura como um processo, a fim de promover práticas que viabilizem as condições de apropriação das características discursivas e linguísticas dos gêneros diversos, aqui mencionamos os Quadrinhos, em que o aluno seja exposto a interação com os conhecimentos, a leitura, a discussão sobre o seu uso e as suas funções sociais.

Por se tratar de um trabalho com aplicabilidade no Estágio Supervisionado, vale ressaltar a importância de Pimenta e Lima (2010) quando tratam do estágio enquanto uma finalidade de aproximar o estudante à formação da sua realidade na qual atuará. Para tanto, entendemos que tal prática nos conduz a conhecer com mais profundidade as práticas educativas que se desenvolvem na escola, porém ressaltamos que o estágio não substitui as atividades práticas que precisam ser potencializadas nos cursos de formação inicial e aplicadas em lócus, mas sim complementa aquilo que precisa ser percebido e compreendido nas práticas de ensino e aprendizagem.

Portanto, entende-se que esse componente curricular irá conduzir tanto os processos de observação da dinâmica escolar quanto as regências, práticas, mas por apresentar uma carga horária tão ínfima, não dá conta de preparar o futuro professor para exercer com autonomia e destreza a profissão.

Contudo, salienta-se que boas vivências em estágios podem encorajar estudante de graduação, estímulo para estudar, se aprofundar e analisar contextos que confrontam práticas que distanciam o aluno do objeto de conhecimento e com práticas exitosas. E, diante disso, fazer escolhas no sentido de agregar a sua prática estratégias metodológicas que estimulem o processo de leitura, tornando o leitor crítico, ativo, proativo e engajado nas práticas leitoras.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um plano de aula sistematizado em etapas pré-definidas, a serem realizadas durante seis aulas consecutivas, com ênfase em práticas de Leitura a partir do gênero discursivo/textual história em quadrinhos, A turma do Açai.

Para isso, esse plano desenvolveu-se a partir de atividades prévias, por meio de questões, para a diagnose acerca dos conhecimentos dos estudantes sobre o gênero proposto, momentos de vivências com as diversas formas de leitura, para interagirem com o texto, e a aplicação de atividades de leitura, partindo de perguntas de respostas textual, inferencial e interpretativa.

A propositiva está voltada para a turma de 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, no Instituto Santa Teresinha, no ano de 2024. Também faz parte do processo avaliativo da disciplina Oficina de Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa e suas Literaturas I, sendo instrumento de desenvolvimento para a prática do Estágio II. Logo, a sistematização do plano visa proporcionar aos estudantes vivências com práticas de leituras por meio do gênero discursivo história em quadrinhos, em suas formas de produção, bem como a compreensão dos elementos constitutivos das temáticas da vida cotidiana paraense.

Nesse sentido, espera-se que as proposições de atividades despertem o interesse dos estudantes para a leitura, uma vez que o gênero discursivo apresentado atrai a atenção dos educandos, tanto pela forma como o texto é apresentado, como pelos elementos que o constituem, tais como: a linguagem, as imagens, as cores.

As atividades de sistematização partem dos conceitos de leitura, seguindo a corrente interacionista, que compreende a leitura como foco a interação autor-texto-leitor (Menegassi, 2010). Para tanto, as práticas de leitura precisam partir de questionamentos que trabalhem a interação entre leitor-texto-autor, por meio de questões que estão no texto, as deduzidas a partir do texto e as de relação com o conhecimento prévio do aluno, que os levarão a produzir uma resposta pessoal.

As práticas de leitura foram organizadas primeiramente com questões que estimulem os conhecimentos prévios dos estudantes, a fim de suscitar os diálogos acerca do texto e da temática abordada. Em seguida, as atividades diversificadas de leitura, silenciosa, compartilhada, mediada pelas estagiárias; e individual, estimulando, assim, a interação do leitor com o texto. Além de atividades sobre o gênero discursivo, com ênfase no contexto de produção, construção composicional, conteúdo temático, marcas linguístico-enunciativas e “leituras com foco na interação autor-texto-leitor” (Menegassi, 2010), com o desenvolvimento de perguntas de resposta textual, perguntas de resposta inferência e perguntas de resposta interpretativa.

Para os encaminhamentos das atividades, seguimos o esquema de divisão em seis aulas de 45 minutos cada uma, seguindo a sistematização numa sequência progressiva da aprendizagem acerca do gênero discursivo e das práticas de leitura. Logo, para a execução apresentamos questões prévias para o estabelecimento de conexões com o texto e a leitura, duas atividades de leitura contendo perguntas textuais, inferenciais e interpretativas, visto que é de suma importância o exercício para que os alunos se familiarizem com o texto, compreendendo seu contexto de produção e assim desenvolva o hábito pela leitura.

A primeira aula, inicia-se com nossa apresentação, em que nos identificamos como estudantes do Curso de Licenciatura Plena de Letras da Universidade Federal do Pará, do Campus de Bragança, posteriormente conversamos sobre a finalidade de estarmos na escola, dialogando com a turma sobre as HQ, por isso realizamos os seguintes questionamentos: Vocês costumam ler com frequência histórias em quadrinhos? Ao realizarem a leitura em quadrinhos, o que mais lhe chamou a atenção?

Após esse momento socializamos as respostas dos estudantes, apresentamos a História em Quadrinhos da Turma do Açaí, realizando a leitura mediada da narrativa “A barata cascuda”, para que percebessem como o autor retrata a linguagem paraense e a vida cotidiana da família paraense ribeirinha.

Levando para a turma alguns exemplares para circularem entre os estudantes. Após, apresentando os dois textos selecionados, “A barata cascuda” e “Curando a Garganta”, foi realizado indagações sobre o texto. Vocês conhecem as histórias da turma do Açaí? Caso conheçam, quais personagens da turma do Açaí mais chamou a atenção de vocês?

Na segunda aula, iremos expor as HQ, para apreciação e realização da leitura individual. Em seguida, mediremos a leitura da primeira narrativa “A barata cascuda”, solicitando que os estudantes primeiramente acompanhem a leitura. Logo após, realizar coletivamente a fim de que possam interagir no momento da leitura. Colocaremos uma caixa surpresa, explicando que dentro há algo que talvez muitos alunos não teriam coragem de tocar, em seguida, questionou-se: Quem é corajoso (a) na sala? Quem teria coragem de colocar a mão dentro da caixa para descobrir o que há dentro?

Depois que o aluno experimentar a sensação de tocar na barata, feita da massa de amoeba, lançar as seguintes perguntas: O que você sentiu ao tocar na barata? O medo muitas vezes nos impede de realizar muitas tarefas no dia a dia. Vocês já se deparou com alguma situação, em que o medo impediu a realização ou conclusão de uma tarefa solicitada?

Na terceira aula, para a verificação da compreensão dos estudantes acerca dos elementos do texto, serão instigados sobre os processos de leitura do gênero. Devem ler uma história em quadrinhos seguindo a sequência dos fatos em que se constrói a narrativa. Você consegue perceber a sequência lógica das sentenças apresentadas nos quadrinhos? Que elementos textuais e visuais facilitam o engajamento na leitura dos quadrinhos e no acompanhamento das ideias do texto?

Para que os estudantes possam compreender tais elementos e sua funcionalidade no texto, será exibido a história “A barata cascuda” em slides, indicando a sequência dos quadrinhos, bem como os elementos visuais presentes na produção composicional do gênero discursivo. Nesse momento, a turma se dividirá em duplas, para que sejam entregues cópias do texto “A barata cascuda”, para realizarem a leitura silenciosa, em seguida, a atividade de leitura 01, a qual encontra-se no anexo.

Na quarta aula, faremos a retomada das questões trabalhadas na atividade de leitura, nesse momento, cada grupo irá selecionar dois integrantes do seu grupo para partilhar suas respostas com os colegas. Antes da socialização, discutiremos sobre as dificuldades apresentadas para resolver as questões.

É de suma importância termos um feedback da atividade para melhorarmos e assim partirmos das dificuldades enfrentadas pela turma. Será apresentado à turma o quadro com elementos que constituem os quadrinhos "A barata cascuda" e "Curando a garganta-Glup".

Quadro 1. Elementos que constituem Os quadrinhos "A barata cascuda" e "Curando a garganta-Glup".

<p style="text-align: center;">O Contexto de produção</p>	<p>Produtor: Os quadrinhos "A barata Cascuda" e "Curando a garganta – Glup" foram criados pelo quadrinista e design gráfico Rosinaldo Pinheiro. Destinatário: É destinado às crianças, mas também aos demais públicos como adolescentes e adultos. Objetivo: Atrair os leitores com suas formas de produção e com os elementos que os compõem. Época e local de circulação: O quadrinho "A barata cascuda" foi lançado em 13 de março de 2023, e "Curando a garganta-Glup" foi lançado em 4 de janeiro de 2023, ambos publicados nas redes sociais Facebook e Instagram. Esfera de circulação: Quadrinhos. Contexto sócio-histórico-ideológico: As histórias se passam com uma família ribeirinha do interior do Pará.</p>
<p style="text-align: center;">A construção composicional</p>	<p>O texto constitui elementos da narrativa, bem como a presença dos personagens do espaço e situação-problema que são notáveis no decorrer da leitura dos quadrinhos.</p>
<p style="text-align: center;">O conteúdo temático</p>	<p>Abordam temas do cotidiano de uma família ribeirinha como é visto nos quadrinhos "A barata cascuda" e "Curando a garganta-glup".</p>
<p style="text-align: center;">Marcas linguísticas</p>	<p>Emprego de marcas linguísticas da região norte, com gírias utilizadas por pessoas que vivem nessa parte do Brasil e que são denominadas de papa chibé.</p>

Fonte: As autoras.

Nesse momento, os estudantes realizarão a leitura compartilhada, quando serão exploradas questões que retratam o contexto de produção social e cultural, e o conteúdo temático do texto, para que entendam as relações entre autor e texto, na construção do sentido.

A turma será dividida em 05 (cinco) grupos, para explorarem as expressões apresentadas nas falas dos personagens, que retratam a nossa linguagem. Cada grupo irá escolher duas expressões, em seguida, escrever suas hipóteses de significação dos termos e expor para a turma.

Na quinta aula, faremos a retomada dos conhecimentos para que percebam a sequência da aprendizagem acerca do texto. Conseqüentemente, os estudantes irão interagir com o texto “Curando a garganta, glup!” e responder as perguntas de respostas textual, inferencial e interpretativa, para que identifiquem o nível de compreensão das estratégias de leitura.

Antes de iniciarem a atividade de leitura, partindo da interação com a história em quadrinhos, serão instigados por meio dos questionamentos: O título utilizado pelo autor dá a entender sobre do que se trata o texto? A história em quadrinho apresenta uma temática que é muito presente em interiores ou em cidades pequenas. Que temática é essa? A Dona Filó aparenta ser uma senhora muito respeitada na comunidade em que vive o Açaí e sua família.

Na sexta aula, a turma irá socializar suas possíveis respostas da Atividade de leitura 02. Teremos um momento de discussão sobre se concordam com as respostas apresentadas pelos grupos. Em seguida, irão escrever em uma folha de papel A4 alguma receita caseira a qual conheçam para curar garganta inflamada, e será depositada na caixinha de curiosidades. Seguidamente, ficarão em círculo e, ao som de uma música, a caixa passará de mão em mão, quando parar, o educando tira um papel e realiza a leitura da receita para a turma.

A finalidade dessa atividade consiste em proporcionar ao estudante uma leitura interativa e dinâmica. Em síntese, para o desenvolvimento das práticas, faremos uso de alguns materiais para que os estudantes estejam motivados a apreciarem o processo de leitura. Logo, serão necessários os seguintes recursos: Datashow, slides, notebook, cópias dos textos, caixa surpresa, caixa de curiosidades, inseto de brinquedo (barata de amoeba), ficha personalizada, papel A4, lápis de cor, caneta, lápis, fita durex, pincel atômico, cópia do texto ampliado.

Análise dos resultados

Para análise dos resultados da pesquisa, será apresentado um detalhamento das questões de leitura trabalhadas com a turma, fazendo retomadas teóricas para explicar os eventos ocorridos durante as atividades. Isso foi feito com o uso da história em quadrinhos da A turma do Açaí, em “A barata cascuda”, produzida pelo quadrinista Rosinaldo Pinheiro, paraense do município de Igarapé-Miri, em que retrata o cotidiano das famílias ribeirinhas.

Para fundamentar esses pressupostos tomamos como referência Menegassi (2010c, 2011) que dividiu as perguntas textual, inferencial e interpretativa, em diálogos com os tipos de perguntas de Solé (1998). Assim, quem iniciará a atividade apresentando duas questões de pergunta textual, duas de pergunta inferencial e duas de pergunta interpretativa, tendo como referência o texto “A barata cascuda”, em seguida, Curando a garganta-glup”. As quais serão desenvolvidas em blocos para que os alunos compreendam a atividade e internalizem as diferenças estabelecidas entre as questões.

Na primeira atividade do primeiro bloco, foram elaboradas seis questões a partir do texto "A barata Cascuda". Nas duas primeiras questões, de cunho textual, o aluno irá observar o texto e responder, pois as questões não são difíceis. A citar: *O personagem Açai, diante da reação de medo apresentado por sua irmã, Dorinha, demonstra ser corajoso. Em que momento do texto você percebe a coragem do menino?* Como possível resposta para esta, questão, tem-se *no quarto quadrinho, quando pega a sandália para matar a barata*. A questão seguinte: *A reação do Açai para tentar tranquilizar a Dorinha foi pegar a sandália que estava no chão para matar a barata. Sua tentativa deu certo? O que aconteceu de fato?* Como possível resposta sinalizou-se que: *Sua tentativa não deu certo, pois, quando pegou a sandália a barata já tinha voado da parede*. Para responder as questões os alunos devem ter o suporte textual, pois o foco é o texto, é por meio dele que buscarão a resposta. Conforme Menegassi (2010), são perguntas cujas respostas se encontram literal e diretamente no texto.

Já nas questões de perguntas inferenciais, os estudantes devem realizar inferências para entender a temática, pois as respostas não estão completamente no texto. Logo, pede-se: *A história em quadrinhos “A barata cascuda” apresenta o sentimento de medo/susto da personagem Dorinha. Partindo dessa informação, o autor quer mostrar que todas as meninas têm medo de barata?* Tendo como resposta para esta determinada questão: *Não, além das meninas, alguns meninos também têm medo, isso é observado no último quadrinho, quando o Açai se esconde embaixo do lençol, na rede*. Na questão seguinte: *Quando o Açai pegou a sandália para expulsar a barata da parede, ao voltar seu olhar, viu que ela já tinha desaparecido. Isso mostra que a barata foi mais esperta do que o Açai?* Espera-se como resposta: *Não indica que ela seja mais esperta, porém qualquer animal que se encontra em situação de perigo a iniciativa é atacar ou fugir do lugar em que” estava*.

Os estudantes buscarão a resposta a partir do seu conhecimento de mundo e com o suporte do texto, pois não se encontra diretamente no texto, mas tendo que respondê-la. Para Menegassi (2010, p.180), “são perguntas cujas respostas podem ser deduzidas a partir do

texto, isto é, elas estão ligadas ao texto, mas exigem que o leitor relacione os diversos elementos do texto lido.”

A terceira questão que versa sobre perguntas interpretativas, fará o aluno utilizar referências que estão para além do texto, usando inferências e opiniões para respondê-las. A primeira é: *A barata cascuda é um inseto que vive no lixo, no esgoto, em caixas de gordura, fossa etc. E de repente, aparece em nossas casas. Na maioria das vezes, são atraídas por restos de comidas, principalmente, gordura. Segundo a Organização Mundial de saúde, esses insetos são agentes transmissores de doenças por bactérias. Você saberia informar que doenças esse inseto pode transmitir?* Como possível resposta temos: *Se tratando de insetos que vivem em lugares como fossas, caixas de gorduras, podem causar doenças como furunculose, lepra, tuberculose, poliomielite e diarreia.*

Na última atividade do primeiro bloco, questão é a seguinte: *O autor, ao produzir as histórias em quadrinhos A turma do Açaí, utilizou várias narrativas que retratam a vida cotidiana das pessoas que vivem em áreas ribeirinhas. Observando o modo de vida dessas pessoas, você consegue perceber como vivem? E como garantem o sustento da família?* E como razoável resposta para a questão teríamos *Vivem de forma tranquila e humilde, garantem o sustento da família a partir do que plantam, pescam, da coleta de alimentos da floresta.* Nessas questões o estudante precisará usar seu conhecimento de mundo e do texto para poder produzir a resposta pessoal. São perguntas que tomam o texto como referencial, porém as respostas não podem ser deduzidas exclusivamente dele, exigindo a intervenção do conhecimento prévio e da opinião do leitor (Menegassi, 2010).

Na segunda atividade do segundo bloco, foram elaboradas seis questões a partir do gênero discursivo história em quadrinhos, tendo como referência o texto *Curando a garganta-glup*". As duas primeiras questões são de perguntas textuais, assim como as atividades do primeiro bloco. O aluno precisará do texto para responder as questões.

No primeiro bloco de questões, a primeira questão é: *No segundo quadrinho, dona Preta mostra-se preocupada com a saúde de Açaí, e leva-o até uma senhora chamada dona Filó, que vive na comunidade e tem saberes tradicionais de cura. Ao perguntar sobre a febre do menino, dona Filó indica qual é o motivo da febre? Como ela tem certeza disso?* Como provável resposta para a questão temos: *Sim, é garganta inflamada, ao olhar a garganta do menino, tem certeza de que o que está causando a febre é a inflamação da garganta.* Na segunda questão da atividade: *No quinto quadrinho, o personagem Açaí mostra-se preocupado com que dona Filó vai fazer para curar a sua garganta. A expressão facial do*

personagem demonstra que ele está sentindo algo. O que seria? E Por quê? A possibilidade de resposta é: Seria medo, pois acha o dedo da dona Filó grande e grosso, e pode ferir a garganta do personagem.

Nessas questões, a análise das atividades buscou verificar se os alunos conseguem perceber que o foco da leitura é o texto, no qual precisam buscar a sua compreensão e não apenas localizar tais informações. Assim estudantes observaram o texto, e os elementos para responde-los. São perguntas que exigem do aluno a compreensão do seu enunciado e um trabalho efetivo de interação com o texto, para que a resposta seja produzida (MENEGASSI, 2010).

Já no segundo bloco, das perguntas inferenciais, o aluno responderá as questões usando seu conhecimento prévio sobre o assunto. A indagação da primeira questão é: *As receitas caseiras produzidas através de ervas coletadas da natureza são muito utilizadas por pessoas que vivem nas comunidades e que apresentam certo conhecimento sobre esses produtos naturais. A narrativa apresenta dona Filó como uma senhora que tem domínio nessa área. Como a dona Filó adquiriu esses conhecimentos? Descreva a prática realizada por essa senhora.* O aluno colocaria como possível resposta: *Provavelmente, dona Filó deve ter aprendido com seus avós, ou pais. Sim, primeira mistura os ingredientes numa vasilha, depois enrola um pedaço de algodão no dedo indicador, mela no preparo, senta o menino no colo, segura com força e leva o dedo até as amígdalas, fazendo pressão para a parede da garganta e no final joga o algodão na parede.*

Já na segunda questão: *Os remédios que são comprados nas farmácias possuem em sua composição química algumas das substâncias dos remédios naturais. A produção desses remédios passa pelo mesmo processo?* Havendo como possibilidade de resposta: *Não, na produção do remédio caseiro, é utilizado o processo manual, já os comprado na farmácia são utilizados outros produtos químicos e máquinas de processamento e manipulação.*

As análises das respostas enfatizam que, apesar de estarem ligadas ao texto, sendo deduzidas, requer que o leitor relacione elementos do texto, estabelecendo inferências, pois a resposta não está implicitamente no texto, mas na relação com as inferências realizadas pelo leitor, que assim constrói o sentido. Para Menegassi (2010) a resposta não está no texto; está na relação do texto com as inferências produzidas pelo leitor.

Na terceira, de questão interpretativa: *Na história em quadrinhos, quando o autor mostra a prática de curar a garganta inflamada realizada por dona Filó, enfatiza que é de costume das comunidades ribeirinhas fazerem uso de remédios caseiros e práticas*

tradicionais para curar certas doenças. Essas práticas são utilizadas também por pessoas que vivem nas cidades? E seu resultado é eficaz? E como provável resposta que o aluno poderia encontrar: Sim, muitas pessoas que vivem na cidade também fazem uso de remédios caseiros, por serem conhecimentos repassados por nossos avós, pais, tios, e fazerem parte da nossa cultura, dos saberes populares, e seu resultado é eficaz, porém o tempo de cura é mais demorado.

Na segunda questão da atividade: *Antigamente, e até os dias atuais, as pessoas costumam utilizar alguns remédios para tratar algum problema de saúde. A personagem, dona Filó, para ajudar o Açaí com o problema da garganta inflamada, usou vários ingredientes para o preparo do remédio. Você conhece alguma receita de remédio caseiro que pode ser utilizado para tratar algum problema de saúde. Cite o problema e os ingredientes para a receita? A opção de resposta para questão seria: Para tratar diarreia, fazer um chá com casca de goiabeira, casca de laranja e casca taperebá. Para tratar o fígado, faça um chá com folhas de boldo e alho. Para tratar gripe, fazer lambedor misturando mel, gengibre e limão.* Já na análise das respostas interpretativas, o leitor buscará seus conhecimentos prévios para estabelecer relação e expor sua resposta pessoal. Conforme Menegassi (2010c), não vale qualquer resposta, pois os sentidos são construídos a partir do diálogo entre as questões.

Ao trabalhar a leitura a partir de inferências e interpretativas textuais, cria-se um leque de possibilidades para a apropriação dos conhecimentos que o estudante precisa mobilizar nas práticas de leituras, de forma a qualificar as estratégias de que faz uso, para compreender o conteúdo temático e sua relação com o texto.

Considerações Finais

Em síntese, o presente trabalho visou apresentar uma discussão sobre a linguagem, sendo este um dispositivo para a comunicação humana, pois através dela é possível articular-se com o outro indivíduo. Partindo disso, a linguagem traz a abordagem sobre as práticas de leitura ligadas ao gênero discursivo história em quadrinhos “A turma do Açaí”, que ficaria na interação de autor-texto-autor (Menegassi, 2010).

Os resultados obtidos foram baseados em pesquisas qualitativas sobre as atividades de sistematização dos conceitos de leitura, seguindo a corrente interacionista, em que os educandos se engajem e se interessem nas práticas de leitura, além de manipularem atividades

propostas sobre os textos apresentados, por meio de perguntas de resposta textual, inferencial e interpretativa ativando todo seu conhecimento e sua interpretação sobre o gênero discursivo.

Durante a elaboração do plano de aula e das pesquisas, enfrentamos limitações, devido à turma de Letras-Língua Portuguesa 2020 ter um tempo limitado, porém, mesmo assim, foi realizado o trabalho com o eixo da leitura norteando os gêneros discursivos sobre as contribuições de referências teóricas voltadas para a leitura. A propositiva partirá do gênero discursivo história em quadrinhos "A turma do Açaí", que traz temáticas e elementos do cotidiano de uma família ribeirinha. O plano tinha a intencionalidade de ser aplicado no estágio supervisionado I, mas, por ser somente de observação, os conteúdos serão aplicados no estágio supervisionado II, previsto para 2024. Além do mais, encontramos algumas dificuldades na elaboração das questões, pois confundíamos as perguntas inferências com as interpretativas, porém, com as orientações e os encaminhamentos da professora, conseguimos superar os obstáculos.

Portanto, o uso do gênero discursivo poderá aproximar os educandos das práticas leitoras, despertando o interesse pela leitura, além de as histórias em quadrinhos serem um instrumento facilitador dessa aproximação do leitor com o texto, consequentemente podendo contribuir para a uma aula proveitosa e dinâmica, no sentido de conduzir o estudante a entender e compreender o conteúdo temático, seu contexto de produção, e assim desenvolver a criticidade, imaginação e senso de responsabilidade social.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental, 2018.

FUZA, Angela Francine; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. A exauribilidade temática, ordenação e sequenciação de perguntas de leitura em anúncio publicitário. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 9, n. 16, jan./jun. 2020. <https://doi.org/10.33871/22386084.2020.9.16.99-117>

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O Texto na sala de aula**. 5. ed. [São Paulo]: Ática, 2011.

LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. In: KARRWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Siebeneicher Karim (orgs). 3 edições ver. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MENEGASSI, Renilson José. O processo de produção. SANTOS, Annie Rose dos; GRECO, Eliana Alves; GUIMARÃES, Tânia Braga (organizadoras). A produção textual e o ensino. Maringá: Eduem, 2010. 132 p. 21cm. (Formação de Professores em Letras – EAD; n. 6).

O Antagônico. Rosinaldo Pinheiro. Criador da turma do Açaí (completo). YouTube, 6 de nov. de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/gJtnDJTNxuY?si=W6ENkSrE7wzK43e1>.

Pinheiro, Rosinaldo. Um blog com sabor de açaí. A Turma do Açaí, 2011. Disponível em: <https://aturmadoacai.blogspot.com>. Acesso em: 14, ago. de 2023.

Language and Tongue: an interactionist construction through the discursive genre of Comics

Abstract: The construction of language is an integral and indispensable part of understanding language. Therefore, this study will be analyzed from the reading axis, since the development of its theories is based on the addition of linguistics itself, as the science that studies articulated human language, in its oral and written manifestations. In this sense, we seek to analyze reading practices in the discursive genre, through the comic books of “A gang do Açaí”, in their forms of production and interaction, bearing in mind that it is a text that brings a certain approach to the object of study and arouses the interest of students, and can act on the development of reading skills. To implement this proposal, we will adopt the applicability of a lesson plan aimed at students in the 6th year of Elementary School, as an instrument of interaction in reading experiences and practices, so that they realize that the focus of the interactive activity emerges from the dynamics with the text. The research will be of a qualitative nature, with the objective of analyzing reading, based on the interactionist conception, starting from the author-text-reader interaction (MENEGASSI, 2010). We emphasize that this article results from an adaptation of the Pedagogical Reading and Writing Project by author Lopis-Rossi (2008), with contributions from Solé (1996) and Menegassi (2010) who classify questions into three categories: textual, inferential response and interpretative. As a result, we had feedback on textual, inferential and interpretative questions, developed with students, regarding understanding the thematic content of the narratives worked on.

Keywords: Language; Reading; The Açaí.

ANEXOS

Imagem 1: Texto História em Quadrinhos A barata cascuda



Fonte: <https://aturmadoacai.blogspot.com>

Imagem 2: Texto História em Quadrinhos Curando a garganta-glup



Fonte: <https://aturmadoacai.blogspot.com>

Recebido em: 30/09/2023

Aprovado em: 12/12/2023